

IMPACTO DO HPV NA CAVIDADE ORAL: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E PREVENÇÃO

IMPACT OF HPV IN THE ORAL CAVITY: CLINICAL MANIFESTATIONS AND PREVENTION

IMPACTO DEL VPH EN LA CAVIDAD ORAL: MANIFESTACIONES CLÍNICAS Y PREVENCIÓN

Aydane Gomes de Carvalho Filho¹

Carlos Eduardo Dutra Torres²

Lucas Natan Martins Milhazes³

Immanuel kant Santos Bezerra Chagas⁴

Gustavo Rubem de Macedo Carvalho⁵

Professor Orientador Thiago Henrique Gonçalves Moreira⁶

RESUMO: O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos vírus sexualmente transmissíveis mais comuns e tem se mostrado cada vez mais relevante na etiologia de lesões benignas e malignas na cavidade oral. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do HPV nas manifestações clínicas orais e discutir estratégias de prevenção. A revisão da literatura revelou que o vírus pode se manifestar por meio de lesões como papiloma escamoso, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial focal, além de estar associado ao desenvolvimento do carcinoma espinocelular, especialmente em infecções persistentes por subtipos oncogênicos, como o HPV-16. Fatores como sexo oral desprotegido, múltiplos parceiros e baixa imunidade aumentam o risco de infecção. A vacinação profilática tem se mostrado eficaz na prevenção de infecções orais e suas complicações, sendo recomendada em ambos os sexos, ainda na adolescência. Conclui-se que o diagnóstico precoce, aliado à vacinação e à educação em saúde, é essencial para conter a progressão das lesões e reduzir a incidência de câncer bucal associado ao HPV. A atuação integrada entre odontologia, medicina e saúde pública é fundamental para o enfrentamento desse problema crescente.

8595

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Cavidade Bucal. Lesões Bucais. Neoplasias Bucais. Prevenção de Doenças.

¹ Discente do curso de odontologia da UNINOVAFAPI.

² Discente do curso de odontologia da UNINOVAFAPI.

³ Discente do curso de odontologia da UNINOVAFAPI.

⁴ Discente do curso de odontologia da UNINOVAFAPI.

⁵ Discente do curso de odontologia da UNINOVAFAPI.

⁶ Orientador. UNINOVAFAPI.

ABSTRACT: Human Papillomavirus (HPV) is one of the most common sexually transmitted viruses and has become increasingly relevant in the etiology of benign and malignant lesions in the oral cavity. This study aimed to analyze the impact of HPV on oral clinical manifestations and to discuss prevention strategies. Literature review revealed that the virus can manifest through lesions such as squamous papilloma, condyloma acuminatum, and focal epithelial hyperplasia, in addition to being associated with the development of squamous cell carcinoma, especially in persistent infections caused by oncogenic subtypes such as HPV-16. Factors such as unprotected oral sex, multiple partners, and low immunity increase the risk of infection. Prophylactic vaccination has proven effective in preventing oral infections and their complications and is recommended for both sexes during adolescence. It is concluded that early diagnosis, combined with vaccination and health education, is essential to contain the progression of lesions and reduce the incidence of HPV-associated oral cancer. Integrated action among dentistry, medicine, and public health is fundamental to addressing this growing issue.

Keywords: Human Papillomavirus. Oral Cavity. Oral Lesions. Mouth Neoplasms. Disease Prevention.

RESUMEN: El Virus del Papiloma Humano (VPH) es uno de los virus de transmisión sexual más comunes y ha cobrado cada vez más relevancia en la etiología de lesiones benignas y malignas en la cavidad oral. Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto del VPH en las manifestaciones clínicas orales y discutir estrategias de prevención. La revisión de la literatura reveló que el virus puede manifestarse a través de lesiones como papiloma escamoso, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial focal, además de estar asociado con el desarrollo del carcinoma de células escamosas, especialmente en infecciones persistentes por subtipos oncogénicos como el VPH-16. Factores como el sexo oral sin protección, múltiples parejas y baja inmunidad aumentan el riesgo de infección. La vacunación profiláctica ha demostrado ser eficaz en la prevención de infecciones orales y sus complicaciones, siendo recomendada para ambos sexos durante la adolescencia. Se concluye que el diagnóstico precoz, junto con la vacunación y la educación en salud, es esencial para contener la progresión de las lesiones y reducir la incidencia de cáncer bucal asociado al VPH. La actuación integrada entre odontología, medicina y salud pública es fundamental para enfrentar este problema creciente.

8596

Palabras clave: Virus del Papiloma Humano, Cavidad Bucal. Lesiones Bucles, Neoplasias Bucles, Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção viral e possui associação com várias doenças, incluindo cânceres orais. O impacto do HPV na cavidade oral tem sido cada vez mais reconhecido, dado que o vírus está relacionado tanto a lesões benignas quanto malignas, com implicações significativas para a saúde bucal. A prevalência de HPV oral tem aumentado ao longo dos anos, refletindo uma mudança no perfil epidemiológico das

infecções relacionadas a este vírus, especialmente em populações com práticas de risco, como os usuários de tabaco e álcool e aqueles com múltiplos parceiros sexuais (Amato et al., 2024).

Dentre as manifestações clínicas mais comuns do Papilomavírus Humano Oral, destacam-se as lesões benignas, como o papiloma escamoso oral e os condilomas acuminados, estas lesões são frequentemente associadas ao HPV de baixo risco, mas podem apresentar uma transformação maligna em casos raros. Além disso, a infecção por HPV tem sido implicada no desenvolvimento de câncer oral, particularmente nos casos de carcinoma espinocelular, o tipo mais prevalente de câncer orofaríngeo relacionado ao HPV (Katirachi et al., 2023). A associação entre o HPV e doenças orais malignas tem sido cada vez mais investigada, com estudos mostrando que certos subtipos de HPV, como o HPV-16, estão fortemente relacionados ao câncer orofaríngeo (Souza et al., 2022).

Além das manifestações clínicas, a prevenção do HPV oral tem sido um foco crescente de estudos, especialmente com o desenvolvimento de vacinas contra o vírus, a vacinação contra o Papilomavírus Humano Oral, amplamente recomendada para adolescentes, tem mostrado eficácia na redução das infecções orais e nas lesões associadas ao câncer oral (Di spirito et al., 2023). Estudos recentes indicam que a vacinação precoce pode prevenir a infecção por HPV, reduzindo significativamente o risco de câncer orofaríngeo (Quinlan et al., 2021). Contudo, apesar dos avanços nas estratégias de prevenção, a detecção precoce e o tratamento adequado das lesões orais continuam sendo desafiadores, com a necessidade de estratégias de triagem mais eficazes para identificar as infecções orais por HPV (Bendtsen et al., 2021).

8597

A investigação das manifestações clínicas orais é essencial para compreender melhor sua patogênese e os fatores que contribuem para a progressão de lesões benignas para malignas. As contínuas pesquisas sobre os fatores de risco associados à infecção, bem como o desenvolvimento de métodos diagnósticos e terapêuticos, são fundamentais para melhorar os resultados clínicos em pacientes com HPV oral (Bendtsen et al., 2021). Assim, o impacto do HPV na cavidade oral continua a ser um campo de intensa pesquisa, com implicações diretas na saúde pública e no manejo clínico de pacientes afetados (Radzki et al., 2022).

REVISÃO DE LITERATURA

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA que, embora amplamente reconhecido por sua associação com cânceres cervicais, também desempenha um papel significativo na etiologia de lesões orais. Tradicionalmente, acreditava-se que o HPV tinha pouca relevância na cavidade oral. No entanto, estudos recentes têm demonstrado uma prevalência crescente de infecções orais que estão associadas a diferentes manifestações clínicas e potenciais riscos de malignidade (Petrelli *et al.*, 2023; Di Spirito *et al.*, 2023).

As manifestações clínicas do HPV na cavidade oral variam desde lesões benignas até condições potencialmente malignas. Entre as lesões benignas, destacam-se o papiloma escamoso, o condiloma acuminado, a verruga vulgar e a hiperplasia epitelial focal (Bendtsen *et al.*, 2021). Essas lesões são geralmente assintomáticas e podem ser confundidas com outras condições orais, dificultando o diagnóstico clínico. Por outro lado, lesões como leucoplasia, líquen plano oral e carcinoma de células escamosas têm sido associadas ao HPV, especialmente os tipos de alto risco (Radzki *et al.*, 2022; Agha-Hosseini; Motlagh, 2023).

O diagnóstico na cavidade oral é desafiador devido à natureza subclínica de muitas infecções. Métodos como a reação em cadeia da polimerase (PCR), hibridização *in situ* e captura híbrida têm sido utilizados para identificar a presença do vírus e seus tipos específicos. Esses métodos oferecem alta sensibilidade e são essenciais para a detecção precoce de infecções orais por HPV, permitindo intervenções clínicas adequadas (Nalli *et al.*, 2022; Di Spirito, 2023).

8598

A transmissão para a cavidade oral ocorre principalmente por meio de contato sexual oral-genital, embora a auto-inoculação também seja uma via possível (De Souza *et al.*, 2021). Fatores de risco adicionais incluem o tabagismo, consumo excessivo de álcool e imunossupressão, que podem facilitar a persistência do vírus na mucosa oral e aumentar o risco de desenvolvimento de lesões malignas (Wong *et al.*, 2020; Feng *et al.*, 2024).

A prevenção da infecção oral envolve estratégias primárias e secundárias. A vacinação contra o HPV é uma medida preventiva eficaz, especialmente quando administrada antes do início da atividade sexual. No Brasil, a vacina está disponível para meninas e meninos de 9 a 14 anos, visando reduzir a incidência de infecções e,

consequentemente, o risco de cânceres associados ao vírus (Amato *et al.*, 2024; Quinlan, 2021).

Além da vacinação, a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção. Campanhas de conscientização sobre os riscos, a importância do uso de preservativos durante o sexo oral e a promoção de hábitos saudáveis, como a cessação do tabagismo e o consumo moderado de álcool, são essenciais para reduzir a transmissão do vírus e as lesões orais associadas (Souza, 2022; De Jesus Pereira *et al.*, 2024).

O diagnóstico precoce de lesões orais relacionadas ao HPV é fundamental para o manejo eficaz e a prevenção de complicações. Profissionais de saúde bucal devem estar atentos às manifestações clínicas e realizar exames regulares para identificar alterações na mucosa oral. A biópsia de lesões suspeitas e a análise histopatológica são procedimentos importantes para confirmar a presença do vírus e determinar o tipo específico envolvido (Montenegro; Junqueira, 2023; Dos Santos Júnior *et al.*, 2021).

O tratamento das lesões orais varia conforme a natureza e a localização da lesão. Lesões benignas podem ser tratadas com métodos conservadores, como crioterapia, laserterapia ou excisão cirúrgica (Zhang *et al.*, 2024). No entanto, é importante ressaltar que, embora esses tratamentos possam eliminar as lesões visíveis, o vírus pode permanecer latente na mucosa oral, representando um risco contínuo de recidiva (Wong *et al.*, 2020).

A vigilância contínua após o tratamento é essencial para detectar precocemente qualquer sinal de recidiva ou desenvolvimento de lesões malignas. Pacientes tratados devem ser monitorados regularmente por profissionais de saúde bucal, com exames clínicos e, quando indicado, exames complementares, para garantir a detecção precoce de quaisquer alterações patológicas (Erdei *et al.*, 2024; Zumsteg *et al.*, 2023).

A presença do HPV na cavidade oral em crianças também tem sido objeto de investigação, sobretudo devido à possibilidade de transmissão vertical (da mãe para o filho no parto) ou através de contatos não sexuais. Embora menos comum, essa forma de contaminação não pode ser ignorada, especialmente em contextos em que há múltiplos fatores de risco ambientais e imunológicos. Lesões orais benignas em crianças, como as verrugas orais ou a hiperplasia epitelial focal, têm sido relatadas em revisões, reforçando a importância do diagnóstico precoce na faixa etária pediátrica (Montenegro *et al.*, 2023; Di Spirito *et al.*, 2023).

A literatura destaca que o câncer oral associado ao HPV costuma ter características distintas em relação ao carcinoma tradicionalmente ligado ao tabaco e ao álcool. O HPV positivo, especialmente do tipo 16, tem sido relacionado a tumores localizados principalmente na orofaringe, com melhor prognóstico e resposta ao tratamento. Isso reforça a necessidade de um diagnóstico molecular preciso para que o tratamento seja mais direcionado e eficaz (Petrelli *et al.*, 2023; Zhang *et al.*, 2024).

A infecção persistente é um fator decisivo para a transformação maligna. Estudos apontam que, em muitos casos, o sistema imunológico consegue eliminar o vírus espontaneamente em até dois anos. No entanto, em pessoas imunocomprometidas ou expostas a fatores de risco contínuos, essa infecção pode persistir e causar alterações celulares. Isso explica por que alguns indivíduos desenvolvem lesões displásicas ou até carcinomas, enquanto outros não apresentam nenhum sintoma ao longo da vida (Wong *et al.*, 2020; Feng *et al.*, 2024).

Além disso, o papel do microbioma oral tem ganhado relevância nas investigações atuais. Alterações na composição microbiana da cavidade oral podem influenciar a suscetibilidade à infecção pelo HPV e até contribuir para o desenvolvimento de lesões. Estudos recentes sugerem que a interação entre o microbioma e o vírus pode atuar como um fator de risco adicional na progressão para o câncer (Feng *et al.*, 2024; Zhang *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante é a relação com doenças autoimunes, como a síndrome de Sjögren. Pacientes com essa condição têm maior predisposição a desenvolver lesões orais, e há indícios de que a presença do HPV pode agravar essas manifestações. Essa interseção entre infecção viral e condições sistêmicas ressalta a complexidade do diagnóstico e da abordagem clínica (Erdei *et al.*, 2024).

No campo da saúde pública, a implementação de políticas de vacinação ampliada, que incluam meninos e populações de risco, ainda enfrenta desafios. Apesar da comprovada eficácia da vacina, a adesão ainda é baixa em algumas regiões. Isso se deve, em parte, à desinformação e à falta de campanhas educativas mais incisivas. É crucial que haja uma mobilização conjunta entre os setores da educação e saúde para ampliar a cobertura vacinal (Amato *et al.*, 2024; Agha-Hosseini & Motlagh, 2023).

O acompanhamento clínico também deve ser contínuo em casos de lesões suspeitas ou confirmadas. Lesões como a leucoplasia, por exemplo, podem ser potencialmente

malignas e exigem monitoramento rigoroso. O profissional da saúde bucal desempenha um papel fundamental na detecção precoce, devendo estar atualizado quanto aos protocolos diagnósticos e terapêuticos (Radzki *et al.*, 2022; Nalli *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços nas pesquisas, ainda existem muitas lacunas no entendimento completo da relação entre o HPV e a cavidade oral. A maioria dos estudos concentra-se em populações adultas e sexualmente ativas, deixando de lado grupos como crianças, idosos e pessoas com doenças sistêmicas. O incentivo à pesquisa científica, com financiamento adequado, é essencial para suprir essas lacunas e garantir condutas clínicas mais assertivas no futuro (Bendtsen *et al.*, 2021; Quinlan, 2021).

OBJETIVO

Diante do exposto, objetivou-se realizar uma revisão da literatura reunindo informações científicas e atualizadas sobre o impacto do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral, com ênfase nas manifestações clínicas e nas estratégias de prevenção. A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise criteriosa da literatura, buscando compreender como o HPV se manifesta na região oral, sua relação com lesões potencialmente malignas e a importância do diagnóstico precoce. Além disso, o estudo visa destacar as formas de prevenção, incluindo a vacinação e a educação em saúde, com o intuito de promover a conscientização tanto entre profissionais da odontologia quanto na população em geral. Pretende-se, assim, contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema, reforçando o papel do cirurgião-dentista na detecção precoce e na orientação adequada dos pacientes. A incorporação dessas abordagens na prática clínica representa um avanço relevante para a saúde pública e para a promoção da saúde bucal.

8601

MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre o impacto do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral, com foco nas manifestações clínicas e nas estratégias de prevenção. Para isso, foi seguido um protocolo estruturado que contemplou a seleção criteriosa das bases de dados, definição de critérios de inclusão e exclusão, além da aplicação de estratégias de busca específicas para o tema proposto. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS,

MEDLINE), totalizando 12 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “Papilomavírus Humano”, “HPV oral”, “Lesões bucais” e “Prevenção”, assim como suas combinações. Empregou-se o conector “AND” nas buscas em inglês e “e” nas buscas em português, com o objetivo de refinar os resultados e obter estudos diretamente relacionados ao escopo da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a atualidade, a relevância temática e a qualidade metodológica dos estudos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português ou inglês, que abordassem diretamente as manifestações clínicas do HPV na cavidade oral e as medidas de prevenção aplicáveis. Também foram considerados apenas artigos disponíveis em acesso aberto ou acessíveis por meio de bases institucionais. Foram excluídos artigos que não tratassem diretamente do HPV oral, revisões sem descrição metodológica, trabalhos duplicados, resumos de eventos, dissertações, teses e textos opinativos sem embasamento científico.

O processo de seleção foi dividido em etapas. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos para verificar a compatibilidade com os objetivos da pesquisa. Em seguida, os artigos considerados elegíveis tiveram seus textos completos avaliados com base nos critérios estabelecidos. A análise foi realizada por dois revisores independentes, garantindo maior imparcialidade e confiabilidade na seleção dos estudos.

8602

Após a triagem, os dados extraídos dos artigos foram organizados em planilhas, permitindo uma análise sistematizada. Foram considerados aspectos como a descrição das manifestações clínicas orais associadas ao HPV, fatores de risco, métodos diagnósticos, condutas clínicas recomendadas e estratégias de prevenção, incluindo a vacinação e o papel da educação em saúde bucal.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma síntese fundamentada e atualizada sobre a temática, contribuindo para a compreensão do impacto do HPV na cavidade oral e destacando a importância de medidas preventivas. O resultado dessa análise visa fornecer subsídios tanto para profissionais da odontologia quanto para pesquisadores e a população em geral, promovendo uma abordagem mais eficaz e consciente na detecção e no controle das manifestações orais relacionadas ao vírus.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), utilizando os descritores “Papilomavírus Humano”, “HPV oral”, “Lesões bucais” e “Prevenção”, revelou um número considerável de publicações entre 2020 e 2025. A maioria dos estudos encontrados abordou as manifestações clínicas do HPV na cavidade oral, com ênfase na identificação precoce das lesões orais associadas ao vírus e nas estratégias preventivas disponíveis.

Os estudos analisados destacaram que o diagnóstico precoce e o tratamento das lesões orais relacionadas ao HPV são fundamentais para evitar complicações graves, como o desenvolvimento de câncer oral. A prevenção, especialmente por meio da vacinação contra o HPV, foi um tema recorrente, sendo amplamente discutida como uma medida eficaz para reduzir a incidência de lesões orais associadas ao vírus. Além disso, enfatizou-se o papel dos profissionais da odontologia na detecção precoce dessas lesões, com foco na educação dos pacientes e na implementação de protocolos preventivos.

Entre os temas mais discutidos, destacam-se a análise das principais lesões orais relacionadas ao HPV, como verrugas, papilomas e lesões precoces, bem como as estratégias de prevenção, que incluem tanto a vacinação quanto a promoção de hábitos de higiene bucal adequados. Os resultados indicam que a adoção de medidas preventivas, como a vacinação e a conscientização sobre os riscos do HPV, pode reduzir significativamente a prevalência de lesões orais, promovendo maior saúde pública.

Além disso, observou-se um aumento na produção de pesquisas sobre o impacto do HPV na saúde bucal, com ênfase na importância da atuação do cirurgião-dentista na orientação e no acompanhamento dos pacientes. A literatura reforça que a conscientização sobre a prevenção do HPV, aliado a uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde, é essencial para a redução da carga de doenças orais associadas ao vírus e para a promoção de uma abordagem preventiva eficaz.

Por fim, os estudos indicam que, apesar do avanço na prevenção e no tratamento das lesões orais relacionadas ao HPV, ainda há desafios significativos quanto à adesão da população às campanhas de vacinação e à educação em saúde. A literatura ressalta que é

fundamental continuar investindo em estratégias educativas e de conscientização para alcançar uma maior eficácia na prevenção e no controle das manifestações orais do HPV.

DISCUSSÃO

As evidências reunidas nos estudos analisados reforçam a crescente importância do Papilomavírus Humano Oral como agente etiológico relevante nas patologias da cavidade oral. Uma das maiores descobertas destacadas é a correlação entre subtipos de HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, e o desenvolvimento de lesões malignas como o carcinoma espinocelular oral, o que altera a compreensão clássica da etiologia desse tipo de câncer, antes fortemente associada apenas ao uso de álcool e tabaco (De Jesus Pereira et al., 2024).

Outra contribuição significativa é a identificação de manifestações clínicas orais específicas associadas à infecção por HPV, como papiloma escamoso, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial focal, embora frequentemente benignas, demandam atenção clínica, pois em determinadas condições imunológicas podem apresentar transformação maligna (Amato et al., 2024). A presença dessas alterações em pacientes imunocomprometidos, como aqueles com síndrome de Sjögren, também traz implicações para o acompanhamento clínico de grupos vulneráveis (Erdei et al., 2024).

8604

A relação entre o microbioma oral e a infecção pelo Papilomavírus Humano Oral também representa uma linha emergente de investigação, com estudos apontando que desequilíbrios na flora bucal podem influenciar a persistência ou eliminação do vírus (Feng et al., 2024). Essa descoberta tem implicações promissoras para o desenvolvimento de estratégias preventivas baseadas na modulação do microbioma oral.

No campo da prevenção, destaca-se a eficácia da vacinação profilática contra o HPV, que tem demonstrado reduzir significativamente a prevalência de infecções orais por subtipos oncogênicos, além de contribuir para a diminuição das taxas de lesões precursoras e malignas (Di Spirito et al., 2023). Isso evidencia a importância de expandir as campanhas de vacinação para além da prevenção do câncer cervical, incluindo a prevenção do câncer de cabeça e pescoço.

A literatura também aponta para lacunas significativas, principalmente no que diz respeito à implementação de protocolos de triagem e diagnóstico precoce das lesões orais

relacionadas ao HPV. Apesar do avanço tecnológico, muitos profissionais da odontologia ainda não têm formação específica para identificar e manejar essas alterações, o que retarda o encaminhamento e tratamento adequado (Dos santos júnior et al., 2021).

Por fim, a correlação entre HPV e condições potencialmente malignas como o líquen plano oral e leucoplasias reforça a necessidade de abordagens multidisciplinares, envolvendo cirurgiões-dentistas, estomatologistas, infectologistas e oncologistas (Agha-hosseini e Hafezi motlagh et al., 2023). A detecção precoce dessas condições pode ser decisiva na redução das taxas de morbidade e mortalidade associadas ao câncer oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) na cavidade oral representa um desafio crescente para a saúde pública e para a prática clínica odontológica. As evidências analisadas demonstram que o HPV está diretamente associado a uma variedade de lesões orais, desde manifestações benignas, como o papiloma escamoso, até condições malignas, como o carcinoma espinocelular. A identificação precoce dessas alterações é fundamental para o prognóstico do paciente, especialmente diante da possibilidade de transformação neoplásica.

8605

A inclusão do HPV como fator etiológico relevante nas patologias orais amplia a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde bucal para reconhecer sinais clínicos sugestivos da infecção e encaminhar adequadamente para exames complementares e biópsias. Portanto, é imprescindível que o conhecimento sobre o impacto do HPV na cavidade oral seja cada vez mais difundido entre profissionais da saúde e a sociedade em geral, promovendo não apenas a prevenção, mas também o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz das manifestações clínicas associadas a esse vírus.

REFERENCIAS

AGHA-HOSSEINI, Farzaneh; HAFEZI MOTLAGH, Kimia. A correlação entre o papilomavírus humano e o líquen plano oral: uma revisão sistemática da literatura. *Immunity, Inflammation and Disease*, v. 11, n. 8, p. e960, 2023.

AMATO, Mariacristina et al. Manifestações orais e periodontais relacionadas a infecções pelo papilomavírus humano: Atualização sobre fatores prognósticos precoces. *Heliyon*, 2024.

BENDTSEN, Simone Kloch et al. Hiperplasia epitelial focal. *Vírus*, v. 13, n. 8, p. 1529, 2021.

DE JESUS PEREIRA, Ana Laura; LANDUCCI, Luís Fernando; DE ALMEIDA COELHO, Jéssica. CÂNCER ORAL ASSOCIADO AO VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV). *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 2, 2024.

DE SOUZA, Geovanna Maria Ramos Porto et al. O câncer bucal e sua associação ao HPV: revisão narrativa Oral cancer and its association with HPV: a narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 24685-24695, 2021.

DI SPIRITO, Federica. Human Papillomavirus: Oral Lesions and Vaccination. *Cancers*, v. 15, n. 10, p. 2711, 2023.

DI SPIRITO, Federica et al. Lesões benignas orais causadas pelo papilomavírus humano e câncer relacionado ao HPV em crianças saudáveis: uma revisão sistemática. *Cancers*, v. 15, n. 4, p. 1096, 2023.

DOS SANTOS JÚNIOR, José Ronaldo Lourenço et al. Manifestação do hpv na cavidade oral: uma revisão integrativa. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, v. 7, n. 1, p. 23-23, 2021.

ERDEI, Csilla et al. Oral Mucosal Human Papillomavirus and Epstein-Bar Virus Rates in Patients with Dry Mouth and/or Sjögren's Syndrome in a Hungarian Cohort. *Oral Health & Preventive Dentistry*, v. 22, p. b5718350, 2024.

FENG, Xinyi et al. Association of oral microbiome with oral human papillomavirus infection: A population study of the national health and nutrition examination survey, 2009–2012. *The Journal of Infectious Diseases*, v. 230, n. 3, p. 726-735, 2024.

KATIRACHI, Seyed Keybud et al. Prevalência de HPV no carcinoma espinocelular da cavidade oral. *Vírus*, v. 15, n. 2, p. 451, 2023.

MONTENEGRO, Clarissa Rodrigues; JUNQUEIRA, Paulo Cesar R. MANIFESTAÇÕES BENIGNAS DO HPV NA CAVIDADE ORAL DE CRIANÇAS—REVISÃO DE LITERATURA. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 5, n. 01, p. 68-76, 2023.

NALLI, Gabriela et al. Detecção do papilomavírus humano (HPV) oral e sua importância clínica. *Journal of Dentistry*, v. 23, n. 1, p. 51, 2022.

PETRELLI, Fausto et al. Human papillomavirus infection and non-oropharyngeal head and neck cancers: an umbrella review of meta-analysis. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, v. 280, n. 9, p. 3921-3930, 2023.

QUINLAN, Jeffrey D. Papilomavírus humano: triagem, testagem e prevenção. *American Family Physician*, v. 104, n. 2, p. 152-159, 2021.

RADZKI, Dominik et al. Papilomavírus humano e leucoplasia da cavidade oral: uma revisão sistemática. *Advances in Dermatology and Allergology/Postępy Dermatologii i Alergologii*, v. 39, n. 3, p. 594-600, 2022.

SOUZA, Gabriela de Almeida. HPV: principais características da doença, diagnóstico e prevenção. 2022.

WONG, Martin CS et al. Persistence and clearance of oral human papillomavirus infections: a prospective population-based cohort study. *Journal of Medical Virology*, v. 92, n. 12, p. 3807-3814, 2020.

ZHANG, Wei et al. Relationship between vaginal and oral microbiome in patients of human papillomavirus (HPV) infection and cervical cancer. *Journal of Translational Medicine*, v. 22, n. 1, p. 396, 2024.

ZUMSTEG, Zachary S. et al. Padrões epidemiológicos globais de tendências de incidência de câncer orofaríngeo. *JNCI: Journal of the National Cancer Institute*, v. 115, n. 12, p. 1544-1554, 2023.